

“Partilhar”

Boletim Paroquial № 03

18.01.2026

Propriedade: Fábrica da Igreja Paróquia do Coração Imaculado de Maria R/ do Coração de Maria, 2735-470 CACÉM
Telefone: 219 142 550



À LUZ DA PALAVRA

João Batista apresenta-nos hoje a figura de Jesus, batizado por ele no rio Jordão. João apresenta Jesus, dando testemunho do que viu, ou melhor, do que lhe foi dado ver, da sua experiência de revelação e de encontro pessoal com Jesus. Jesus é *manifestamente* diferente do que João pensara d'Ele. Imaginava-O um rei forte, poderoso, potente. Mas, na verdade, é apresentado agora como um Cordeiro, um Servo, manso e humilde de coração, pronto a sacrificar a própria vida, para salvar a nossa. Jesus não voa altivo sobre asas de águia, mas sobre Ele desce e permanece o Espírito em forma de pomba, uma ave simples, alegre, sem fel.

Torna-se então claro: Jesus não entra neste mundo com botas de guerra. Não se afirma nem pela força, nem pelo poder. Não por ser débil, tímido ou mole. Mas por ser manso e humilde de coração (cf. Mt 11,29).

Numa das suas bem-aventuranças, Jesus propõe-nos esta mansidão como estilo de vida (Mt 5,4), como forma de ser, como via da santidade. O manso não se impõe, mas propõe e propõe-se, deixando o outro ser quem é. Alheio ao espírito de competição e de rivalidade, o manso é aquele que não usa o poder para dominar o outro, mas para se dominar a si mesmo, dando espaço ao outro, mostrando assim que tem poder sobre o seu próprio poder, que se domina a si mesmo, que tem uma força interior mais forte do que a sua própria força instintiva, que goza de uma liberdade mais livre que a sua livre vontade. Neste nosso tempo, de tantas tensões, de tantas violências, doméstica e social, de uma guerra mundial em pedaços, tempo em que tanto ansiamos pela paz, ser discípulo do Cordeiro significa pôr no lugar da malícia a inocência, no lugar da força o amor, no lugar da soberba a humildade, no lugar do prestígio o serviço. Deixar descer e permanecer em nós a pomba do Espírito Santo significa preferir o mel ao fel, a simplicidade à exuberância, a humildade à arrogância, a mansidão à violência, o perdão à vingança, a ternura à agressividade, a docilidade à dureza, a gentileza à rudeza, a escuta à acusação, a unidade ao conflito. Reagir com humilde mansidão é verdadeiramente um dos mais belos e urgentes testemunhos de santidade (cf. GE 71).

Esta mansidão deve também marcar o nosso estilo de evangelização. Um pastoralista reconhecido (Armando Matteo) tem chamado a atenção para a urgente propos-

ta de um *cristianismo de mansidão*, que olha a pessoa, que a deixa ser quem é, que se aproxima e cuida dela. E a Palavra de Deus recorda-nos que, inclusive, quando alguém defende a sua fé e as suas convicções, o cristão nada impõe, mas propõe Cristo com mansidão (cf. 1 Pd 3, 16). Os próprios adversários devem ser tratados com mansidão (cf. 2 Tm 2, 25). Na Igreja, errámos muitas vezes por não ter acolhido este apelo da Palavra divina (cf. GE 73).

Precisamos todos, eu e vós, de aprender do Coração manso e humilde do Senhor, para nos tornarmos pessoas misericordiosas e pacificadoras, capazes de descalçar os pés diante da terra sagrada do outro (Ex 3, 5; EG 169), para ouvir e respeitar a história singular de cada um, para propor algum caminho de fé, preferindo dar testemunho e não exibir o argumento da autoridade. Só o testemunho de um coração simples, manso e humilde, pode desarmar as variadas resistências, por parte dos que se aproximam de nós *com duas pedras na mão*. Esta mansidão pode não nos fazer ganhar terreno ou conquistar território, mas certamente atrairá outros para Cristo, alargará o espaço da nossa tenda, até alcançarmos juntos a felicidade da terra prometida. (PMS)

EVANGELHO DO 2º DOMINGO COMUM

Evangelho de Nossa Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,

João Batista viu Jesus, que vinha ao seu encontro, e exclamou:
«Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

É d'Ele que eu dizia:

‘Depois de mim vem um homem, que passou à minha frente, porque era antes de mim’.

Eu não O conhecia,

mas foi para Ele Se manifestar a Israel que eu vim batizar na água».

João deu mais este testemunho:

«Eu vi o Espírito Santo descer do Céu como uma pomba e permanecer sobre Ele.

Eu não O conhecia,

mas quem me enviou a batizar na água é que me disse:
‘Aquele sobre quem vires o Espírito Santo descer e permanecer é que batiza no Espírito Santo’.

Ora, eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus».





O SACRAMENTO DO BAPTISMO

(Catecismo da Igreja Católica)

O BAPTISMO DE CRISTO

1223. Todas as prefigurações da Antiga Aliança encontram a sua realização em Jesus Cristo. Ele começa a sua vida pública depois de Se ter feito batizar por São João Baptista no Jordão (16). E depois da sua ressurreição, confere esta missão aos Apóstolos: «Ide, pois, fazei discípulos de todas as nações; batizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinai-os a cumprir tudo quanto vos mandei» (*Mt 28, 19-20*) (17).

1224. Nosso Senhor sujeitou-se voluntariamente ao Batismo de São João, destinado aos pecadores, para cumprir toda a justiça (18). Este gesto de Jesus é uma manifestação do seu «aniquilamento» (19). O Espírito que pairava sobre as águas da primeira criação, desce então sobre Cristo como prelúdio da nova criação e o Pai manifesta Jesus como seu «Filho muito amado» (20).

1225. Foi na sua Páscoa que Cristo abriu a todos os homens as fontes do Batismo. De facto, Ele já tinha falado da sua paixão, que ia sofrer em Jerusalém, como dum «batismo» com que devia ser batizado (21). O sangue e a água que manaram do lado aberto de Jesus crucificado (22) são tipos do Batismo e da Eucaristia, sacramentos da vida nova (23): desde então, é possível «nascer da água e do Espírito» para entrar no Reino de Deus (*Jo 3, 5*).

«Repara: Onde é que foste batizado, de onde é que vem o Batismo, senão da cruz de Cristo, da morte de Cristo? Ali está todo o mistério: Ele sofreu por ti. Foi n'Ele que tu foste resgatado, n'Ele que foste salvo» (24).

O BAPTISMO NA IGREJA

1226. Desde o dia de Pentecostes que a Igreja vem celebrando e administrando o santo Batismo. Com efeito, São Pedro declara à multidão, abalada pela sua pregação: «convertei-vos e peça cada um de vós o Batismo em nome de Jesus Cristo, para vos serem perdoados os pecados. Recebereis então o dom do Espírito Santo» (*Act 2, 38*). Os Apóstolos e os seus colaboradores oferecem o Batismo a quem quer que acredite em Jesus: judeus, pessoas tementes a Deus, pagãos (25). O Batismo aparece sempre ligado à fé: «Acredita no Senhor Jesus e serás salvo juntamente com a tua família», declara São Paulo ao seu carcereiro em Filipos. E a narrativa continua: «o carcereiro [...] logo recebeu o Batismo, juntamente com todos os seus» (*Act 16, 31-33*).

1227. Segundo o apóstolo São Paulo, pelo Batismo o crente comunga na morte de Cristo; é sepultado e ressuscita com Ele:

«Todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na sua morte. Fomos sepultados com Ele pelo batismo na morte, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova» (*Rm 6, 3-4*) (26).

Os batizados «revestem-se de Cristo» (27). Pelo Espírito Santo, o Batismo é um banho que purifica, santifica e justifica (28).

ATUALIDADE

1228. O Batismo é, pois, um banho de água, no qual «a semente incorruptível» da Palavra de Deus produz o seu efeito vivificador (29). Santo Agostinho dirá do Batismo: – Junta-se a palavra ao elemento material e faz-se o sacramento» (30).

ANEDOTA DA SEMANA

Um carro em conta

Um rapaz de 16 anos chega a casa com um carro desportivo e os pais gritam: - Onde conseguiste isto?
Ele calmamente responde:

- *Acabei de comprar.*
- Com que dinheiro? - perguntam - sabemos quanto custa um Porsche!
- Bem - ele disse - *este custou 15 euros.*
- E os pais esbravejaram ainda mais:
 - Quem venderia um carro destes por 15 euros?
 - *A senhora logo acima na rua. Não sei o seu nome, mudou-se para cá recentemente. Ela me viu a passar de bicicleta e perguntou se eu queria comprar o carro desportivo por 15 euros.*
 - Santo Deus! - disse a mãe - deve abusar de crianças. Quem sabe o que fará depois? João, vai lá imediatamente, para ver o que está a acontecer.
 - O pai foi até à casa da senhora e ela calmamente plantava petúrias no jardim.
 - Ele se apresentou como o pai do rapaz a quem ela vendeu o Porsche e *perguntou porque razão ela tinha feito aquilo.*
 - Bem - disse ela - esta manhã o meu marido ligou. Pensei que estivesse viajando em serviço, mas ele fugiu para o Havaí com a secretária e não pretende voltar. Pediu que vendesse o carro e lhe enviasse o dinheiro, então eu vendi.

AVISOS DA SEMANA

- 1. SOLENIDADE DE S. VICENTE:** será celebrada na Sé Patriarcal de Lisboa no dia **22. 01, às 19h00.**
- 2. FORMAÇÃO NOVOS MECs:** será em Massamá, nos dias **24 e 31.01 e 07.02, às 14h30.**
- 3. FORMAÇÃO SINODAL PARA CPP:** Vai acontecer no dia **24 de janeiro, das 09h30 às 13h00.** no **Centro Social e Paroquial da Azambuja.** Esta formação será ministrada pelo IDFC (Instituto Diocesano da Educação Cristã). A formação é dirigida a membros dos Conselhos Pastorais Paroquiais e a todos os interessados na vida pastoral da Igreja. A participação tem um custo de 15€ (inclui almoço).
INSCRIÇÕES (até ao dia 17 de janeiro): <https://idfc.patriarcado-lisboa.pt/cursos/formacao-para-conselhos-pastorais-paroquiais>
- 4. DOMINGO DA PALAVRA:** será celebrado no 3º domingo comum (**25.01, na Eucaristia das 11h**). Será animada pelos grupos bíblicos e os alunos do **4º ano celebram a festa da palavra.** O Reverendo **Pe. Hermenegildo Major** presidirá às celebrações, eucarísticas deste dia, uma vez que o pároco estará ausente.
- 5. FORUM DAS MISSÕES:** vai acontecer a **01. 02, das 09h30 às 18h30, na paróquia de S. Maximiliano Kolbe, em Lisboa.**

=====

